



FUNDAÇÃO
renova



ESTRATÉGIA DE REPASSE DE RECURSOS

PG-013 - PROGRAMA DE APOIO AO TURISMO,
CULTURA, ESPORTE E LAZER

2023

SUMÁRIO

SUMÁRIO

01.

APRESENTAÇÃO

02.

PROGRAMA 13

03.

METODOLOGIA DE ANÁLISE

04.

AVALIAÇÃO DOS POLOS

05.

CONSOLIDAÇÃO DA ANÁLISE

06.

RECURSOS PARA REPASSE

07.

ÁREAS SUGERIDAS PARA
REPASSE DE RECURSOS

08.

IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA

09.

REFERENCIAL TÉCNICO

1. APRESENTAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta a proposta de Estratégia de Repasse de Recursos, com fins reparatórios, junto à atividade turística dos municípios que integram os Polos de Turismo do Território atendido pela Fundação Renova.

A Cláusula 104 do TTAC dispõe que "à luz do diagnóstico, deverão ser desenvolvidas as seguintes ações relacionadas à cultura, ao turismo, ao esporte e ao lazer nas áreas identificadas no diagnóstico como impactadas, como medidas reparatórias: (...) b) elaboração de plano participativo de turismo; e c) apoio técnico para implementação do plano de turismo, incluindo publicidade".

Dessa maneira, o trabalho aqui desenvolvido utilizou-se das análises dos Diagnósticos de Impactos dos Municípios e também dos Planos Municipais de Turismo vigentes para o desenvolvimento da Estratégia de Repasse e dos critérios de organização, divisão e execução dos recursos.

Assim, entende-se que, a partir da implementação da Estratégia proposta, o "apoio técnico para implementação do plano de turismo, incluindo publicidade" estipulado no TTAC, poderá ser implementado de maneira participativa e eficiente.

1.2 OBJETIVO

Elaborar e Implantar Estratégia de Repasse de Recursos, a partir da sistematização de critérios técnicos de avaliação, planejamento e organização do montante de 6 milhões de reais a ser repassado, a qual contribua significativamente para evolução qualitativa do turismo nos municípios integrantes e complementares dos Polos Turísticos do Território, em um período de 15 meses entre 2023 e 2024.

2. PROGRAMA 13

O Programa de Promoção da Recuperação da Qualidade de Vida e do Turismo (PG13), originalmente instituído no âmbito do acordo firmado através do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta tem dois eixos centrais: Promoção da recuperação da Qualidade de Vida e Fomento ao Potencial Turístico.

EIXO PROMOÇÃO DA RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

O eixo da Qualidade de Vida abrange todos os municípios impactados, com foco na promoção de ações de cultura, esporte e lazer, propiciadoras de bem-estar coletivo e de fortalecimento comunitário. Seu objetivo é ativar e enriquecer o capital social local, capacitando e desenvolvendo instituições, grupos e cooperativas, a fim de recriar vínculos sociais e modos de vida, potencializar os recursos endógenos dessas comunidades e gerar melhoria na qualidade de vida coletiva.

EIXO FOMENTO AO POTENCIAL TURÍSTICO

O eixo Fomento ao Potencial Turístico abrange os Polos Turísticos definidos dentro do Território e tem por objetivo promover e apoiar projetos que contribuam para o incremento da atividade turística sustentável dos municípios impactados e com potencial turístico, proporcionando desenvolvimento econômico, atração de investimentos e geração de renda.

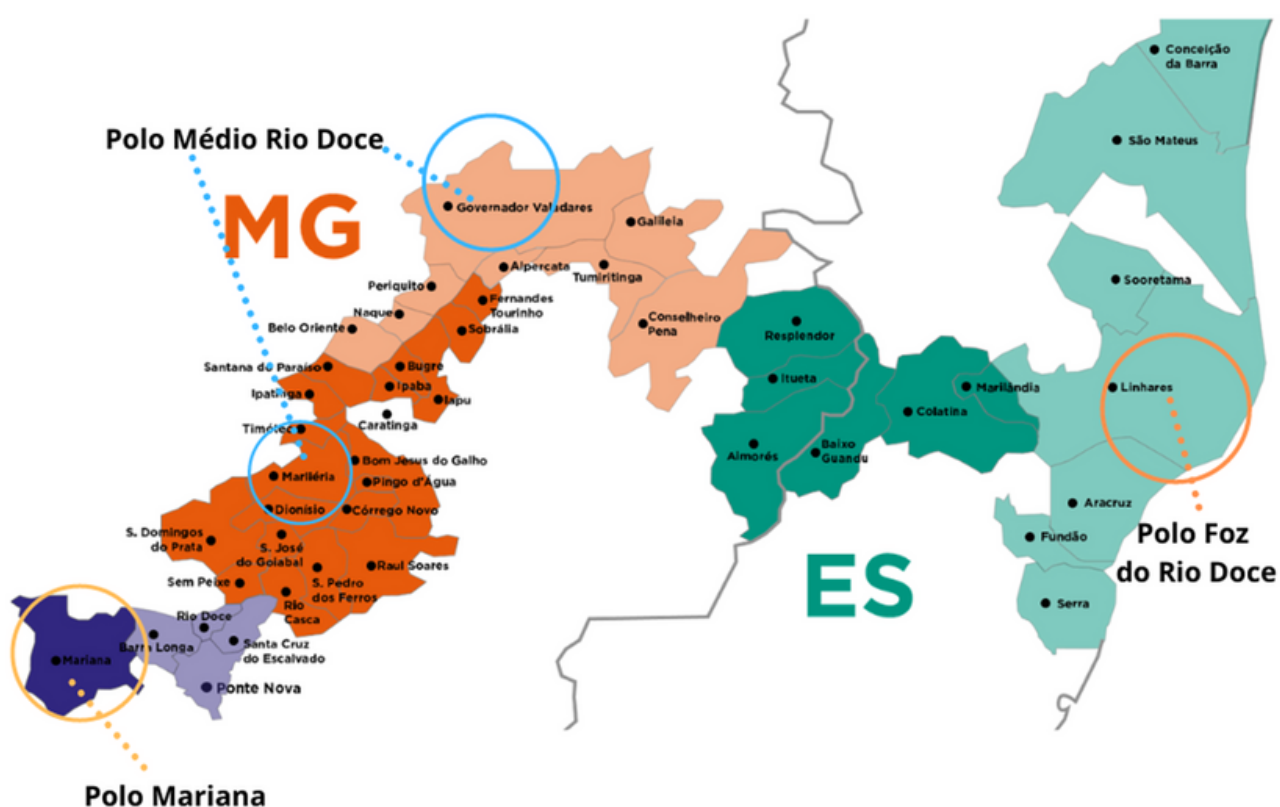
2. PROGRAMA 13

2.1 POLOS TURÍSTICOS

O PG13 tem abrangência em toda a calha, o que é assegurado por projetos do Eixo de Qualidade de Vida que se aplicam a todos os municípios atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão.

O eixo de **Fomento ao Potencial Turístico** não abrange todos os municípios, uma vez que é preciso levar em consideração as possibilidades de dinamização e diversificação da atividade produtiva. Assim, estabeleceu-se **3 Polos Turísticos**, os quais abrangem os municípios de Governador Valadares, Linhares, Mariana e Marliéria, para ação e investimentos do Programa 13 junto à atividade turística. São eles:

- Polo Mariana
- Polo do Médio Rio Doce (Municípios de Governador Valadares e Marliéria)
- Polo Foz do Rio Doce



3. METODOLOGIA DE ANÁLISE

Para a elaboração da Estratégia de Investimentos foram utilizados os Diagnósticos de Impacto dos Municípios que integram os Polos Turísticos; o Mapa Brasileiro do Turismo; e os Planos Municipais de Turismo dos Municípios de Governador Valadares, Linhares, Mariana e Marliéria.

A metodologia utilizada para a elaboração da Estratégia de Investimentos do Programa 13 se baseou em critérios semelhantes aos utilizados na Matriz de Avaliação de Polos Turísticos. Esta última foi a base para a definição dos Polos Turísticos e a sua utilização aqui tem como objetivo dar coerência e integridade à elaboração da Estratégia de Repasse de Recursos.

A avaliação foi dividida em três etapas:

- 1. Inclusão do Município no Mapa Brasileiro do Turismo;**
- 2. O Grau de Impacto sofrido pelos municípios a partir do rompimento da Barragem de Fundão;**
- 3. Avaliação da realidade da atividade turística municipal.**

3. METODOLOGIA DE ANÁLISE

3.1 MAPA DO TURISMO BRASILEIRO

A Portaria 192, de 27 de dezembro de 2018, do Ministério do Turismo dispõe que “o mapeamento das regiões turísticas brasileiras se constitui em uma das estratégias para a implementação do Programa de Regionalização do Turismo” e que “o Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento de orientação para a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento das políticas públicas setoriais e locais, nos territórios nele identificados, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada e descentralizada”.

No Mapa, os municípios são classificados em classes A,B,C,D,E. A classificação leva em conta o fluxo turístico, o número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem. A classe A agrupa os municípios com números mais significativos, seguindo até a classe E, que agrupa os municípios com números menos significativos.

A utilização do Mapa do Turismo Brasileiro como critério de avaliação para a Elaboração da Estratégia se justifica pelos seguintes fatos:

- O território de atuação da Renova abrange dois estados e por esse motivo é indicado que se utilize o padrão de classificação nacional.
- A inclusão no Mapa Brasileiro do Turismo exige que o município adote boas práticas de governança em Turismo por meio do estabelecimentos dos requisitos: I - comprovar a existência de órgão ou entidade responsável pela Pasta de turismo; II - comprovar a existência de dotação orçamentária destinada ao turismo; III - comprovar a existência de Conselho Municipal de Turismo ativo; IV - possuir prestador(es) de serviços turísticos de atividades obrigatórias registrados, na Base de Dados do Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - CADASTUR; V - apresentar Termo de Compromisso assinado pelo Prefeito Municipal e pelo dirigente responsável pela pasta de turismo, aderindo de forma espontânea e formal ao Programa de Regionalização do Turismo e à Região Turística.

3. METODOLOGIA DE ANÁLISE

Para utilizar a classificação do Mapa Brasileiro na Estratégia de Repasse de Recursos, foram atribuídos valores de 1 a 5 a cada uma das 5 classes, conforme tabela apresentada na sequência. Caso houvesse municípios não incluídos no Mapa do Turismo estes seriam classificados como “N” (não incluídos).

Classe	Valor
A	5
B	4
C	3
D	2
E	1
N (Não incluído)	0

3.2 GRAU DE IMPACTO

Os Diagnósticos e Avaliações Municipais de Impacto sobre Turismo, Cultura, Esporte e Lazer desenvolvidos pela Fundação Renova estabelecem para cada município um “grau de impacto” sofrido em uma escala de níveis que partem de Pouco Significativo, Significativo, Muito Significativo e Crítico.

Tendo em vista que os impactos causados interferiram diretamente na dinâmica do turismo dos municípios, justifica-se a utilização do Grau de Impacto como critério de avaliação que contribua para a reparação do território.

Dessa forma, foram atribuídos valores a cada um dos níveis citados acima, conforme tabela abaixo.

Impacto (Níveis)	Valor
Crítico	4
Muito Significativo	3
Significativo	2
Pouco Significativo	1

3. METODOLOGIA DE ANÁLISE

3.3 ATIVIDADE TURÍSTICA LOCAL

A avaliação da Atividade Turística Local é um critério fundamental para a definição da Estratégia de Repasse de Recursos, por caracterizar tecnicamente o turismo em cada um dos Polos.

Neste documento utilizou-se uma adaptação da metodologia de avaliação do Ministério do Turismo (2007). Esta metodologia é utilizada originalmente para avaliação de atrativos e neste trabalho foi adaptada para a avaliação geral dos municípios.

Foram estabelecidos 7 atributos de avaliação, Potencial de atratividade, Representatividade, Fluxo Turístico, Apoio local e comunitário, Infraestrutura de apoio ao Turismo, Acesso e Proteção Legal a atrativos, cada um deles com 4 níveis de avaliação que atribuem valores "0", "1", "2" e "3".

A valoração segue padrão do Ministério do Turismo e é demonstrada na tabela apresentada na sequência.

É importante destacar que os Diagnósticos de Impacto, os Planos Municipais, Relatórios Situacionais e vivências em atividades de campo nos municípios fundamentaram a classificação elaborada.

Nº	CRITÉRIOS	VALORES			
		0	1	2	3
1	Proteção Legal a atrativos	Nenhuma (Não possui instrumento de proteção legal)	Estadual (Possui instrumento de proteção legal em âmbito estadual)	Federal (Possui instrumento de proteção legal em âmbito nacional)	Internacional (Possui instrumento de proteção legal conferido por organismos internacionais)
2	Potencial de atratividade	Nenhum (não existe atratividade)	Baixo (Potencial para atrair visitantes regionais)	Médio (Potencial para atrair visitantes regionais e nacionais)	Alto (Potencial para atrair visitantes regionais, nacionais e internacionais)
3	Representatividade	Nenhuma (Não possui oferta turística representativa)	Comum (Oferta turística composta por elementos comuns)	Destacada (Oferta turística possui elementos de destaque relativo)	Singular (Oferta turística possui elementos singulares)
4	Fluxo Turístico	Fluxo turístico insignificante (Não há fluxo identificado)	Pequeno fluxo (Fluxo de pequena significância ou concentrado em eventos)	Médio Fluxo (Fluxo identificado nos atrativos em períodos de alta temporada e em eventos)	Grande fluxo (Fluxo identificado nos atrativos em períodos de baixa e alta temporada e em eventos)
5	Apoio local e comunitário	Nenhum (Não há envolvimento da sociedade civil junto ao turismo local)	Pequeno (Há envolvimento de pequena parte da sociedade civil junto ao turismo local. No entanto é insuficiente para o desenvolvimento da atividade)	Razoável (Há envolvimento razoável da sociedade civil junto ao turismo local. Há colaboração pontual entre as partes envolvidas para o desenvolvimento da atividade)	Grande (Envolvimento pleno da sociedade civil junto ao turismo local. Há colaboração frequente entre as partes para o desenvolvimento da atividade)
6	Infraestrutura de apoio ao Turismo	Inexistente (Infraestrutura não dispõe de equipamentos que permitam a ocorrência da atividade turística)	Precária (Existente, porém em estado precário)	Existente (Existente, mas necessitando de intervenções/ melhorias)	Ótima (Existente e em ótimas condições)
7	Acesso	Inexistente (Não dispõe de fácil acesso a veículos)	Precário (Dispõe de acesso a veículos, mas vias encontram-se em estado precário)	Existente (Dispõe de acesso a veículos, mas vias necessitam de intervenções/ melhorias)	Ótimo (Acessos disponíveis em ótimas condições. Mais de um modal de transporte disponível)

4. AVALIAÇÃO DOS POLOS

4.1 AVALIAÇÃO PARTICIPAÇÃO NO MAPA DO TURISMO BRASILEIRO

A partir da avaliação da participação dos municípios junto à política nacional de Turismo, foi identificado que os 4 municípios que formam os Polos Turísticos do território estão incluídos no Mapa Brasileiro de Turismo, portanto, adequados aos critérios do Ministério, além de devidamente classificados.

A tabela na sequência apresenta os 4 municípios em ordem alfabética, o estado, a situação junto ao Mapa do Turismo e a classificação. Ao final é atribuído o valor determinado por classes, conforme descrito na Metodologia.

Nº	Município	Est.	Integra Mapa Tur. Brasileiro	Região Turística	Classe	Valor
1	Governador Valadares	MG	Sim	Trilhas do Rio Doce	B	4
2	Linhares	ES	Sim	Verde e das Águas	B	4
3	Mariana	MG	Sim	Circuito do Ouro	C	3
4	Marliéria	MG	Sim	Mata Atlântica de Minas	D	2

4. AVALIAÇÃO DOS POLOS

4.2 AVALIAÇÃO PELA CLASSIFICAÇÃO DE IMPACTOS

A tabela apresentada na sequência apresenta os municípios que integram os Polos Turísticos do Território organizados em ordem alfabética, o grau de impacto sofrido por cada um destes e o valor atribuído, em termos da metodologia de análise, a partir do grau de impacto.

Nº	Município	Impacto	Valor
1	Governador Valadares	Crítico	4
2	Linhares	Crítico	4
3	Mariana	Crítico	4
4	Marliéria	Pouco Significativo	1

4. AVALIAÇÃO DOS POLOS

4.3 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE TURÍSTICA LOCAL

A avaliação Atividade Turística dos municípios do Território contemplado neste documento utilizou como base Diagnósticos de Impacto, os Planos Municipais, Relatórios Situacionais e vivências em atividades de campo nos municípios.

A tabela apresentada na sequência apresenta a avaliação de cada um dos municípios e a valoração de cada uma das variáveis utilizadas.

Nº	Município	Est.	Potencial de Atratividade	Valor	Represent.	Valor	Fluxo Turístico	Valor	Apoio local e comunitário	Valor	Infraestrutura de apoio	Valor	Acesso	Valor	Proteção Legal a atrativos	Valor	Total
1	Governador Valadares	MG	Médio	2	Destacada	2	Médio	2	Razoável	2	Boa	2	Ótimo	3	Estadual	1	14,0
2	Linhares	ES	Médio	2	Destacada	2	Pequeno	1	Razoável	2	Boa	2	Existente	2	Internacional	3	14,0
3	Mariana	MG	Alto	3	Singular	3	Médio	2	Razoável	2	Boa	2	Existente	2	Nacional	2	16,0
4	Marliéria	MG	Médio	2	Destacada	2	Pequeno	1	Razoável	2	Regular	1	Existente	2	Internacional	3	13,0

5. CONSOLIDAÇÃO DA ANÁLISE

A Planilha de Avaliação apresentada na sequência consolida os resultados aferidos a partir da metodologia de análise dos Polos Turísticos.

Na Planilha a última coluna se refere ao somatório alcançado por cada município a partir da pontuação atribuída em cada uma das etapas apresentadas no capítulo anterior.

Assim o município de Mariana alcançou 23 pontos, Governador Valadares e Linhares, 22 pontos, e Marliéria, 16 pontos.

No capítulo seguinte esta pontuação será utilizada para a alocação dos repasses por municípios.

Nº	Município	Mapa do Turismo	Grau de Impacto	Avaliação Turismo	Avaliação Final
1	Governador Valadares	4	4	14,00	22,00
2	Linhares	4	4	14,00	22,00
3	Mariana	3	4	16,00	23,00
4	Marliéria	2	1	13,00	16,00

6. RECURSOS PARA REPASSE

A partir da consolidação da análise dos Polos Turísticos onde Mariana alcançou 23 pontos, Governador Valadares e Linhares, 22 pontos, e Marliéria, 16 pontos, partiu-se para o estabelecimento dos valores a serem repassados para cada município, a partir da divisão do montante de 4 milhões de reais programado para o repasse aos Polos.

A pontuação alcançada por cada município determinou a sua participação percentual sobre o montante total de Recursos, conforme tabela abaixo.

Dessa maneira, o município de **Mariana**, com 27,71%, receberia o repasse de **R\$ 1.662.650,60**; **Governador Valadares** e **Linhaires**, com 26,51%, receberiam igualmente **R\$ 1.590.361,45**; e **Marliéria**, com 19,28%, receberia **R\$ 1.156.626,51**.

Clas.	Municípios	Pontuação final	Participação	Repasse por Municípios
1	Mariana	23	27,71%	R\$ 1.662.650,60
2	Governador Valadares	22	26,51%	R\$ 1.590.361,45
3	Linhaires	22	26,51%	R\$ 1.590.361,45
4	Marliéria	16	19,28%	R\$ 1.156.626,51
5	Total	83	100%	R\$ 6.000.000,00

7. ÁREAS SUGERIDAS PARA REPASSE DE RECURSOS

O repasse de recursos deverá ser feito de maneira clara, eficiente e efetiva para a melhoria da qualidade da atividade turística dos Polos de Turismo do Território.

Dessa maneira, a partir da análise dos Planos Municipais sugere-se que os repasses sejam utilizados em 5 áreas que concentram as necessidades dos municípios e podem servir como direcionamento para investimentos. São elas: Sinalização Turística; Produtos Turísticos; Marketing Turístico; Capacitação Técnica; e Tecnologia e Informação Turística.

7.1 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA

Um projeto de sinalização turística é basicamente a definição de como pedestres e usuários de veículos podem utilizar a infraestrutura local, para atingir os atrativos existentes por meio da escolha dos melhores trajetos. O planejamento da sinalização é fundamental para a definição da estratégia de sinalização turística. A definição da estratégia de sinalização deve considerar duas etapas básicas de desenvolvimento: o diagnóstico da situação existente, englobando o levantamento e a análise das informações essenciais da região, do município e do local de intervenção; e a definição da lógica a ser adotada, a partir do conhecimento e da análise das condições existentes.

7.2 PRODUTOS TURÍSTICOS

A Organização Mundial do Turismo (OMT) considera produto turístico uma combinação de elementos tangíveis e intangíveis, como recursos naturais, culturais e construídos, atrações, instalações, serviços e atividades à volta de um interesse específico que representa o núcleo do mix de marketing do destino e cria uma experiência diferenciada para o visitante, incluindo aspectos emocionais para os clientes potenciais. Um produto turístico tem um preço definido, é vendido através dos canais de distribuição e tem um ciclo de vida.

Destinos que detêm produtos turísticos desenvolvidos e formatados com base nas vocações locais e em consonância com as expectativas dos turistas, agregam ganhos de competitividade e eficiência junto ao mercado e destinos concorrentes.

7. ÁREAS SUGERIDAS PARA REPASSE DE RECURSOS

7.3 MARKETING E PUBLICIDADE

O Marketing Turístico como área de atuação tem por objetivo promover destinos turísticos, atrair visitantes e aumentar a demanda por viagens e turismo.

Ele inclui uma série de estratégias e técnicas de comunicação e relações públicas, tais como publicidade, promoções, relações com a imprensa, relações com agentes de viagens, influenciadores, entre outras, para alcançar esse objetivo.

O marketing turístico é muito importante para a construção da estratégia dos destinos turísticos, pois direciona a (re)construção da imagem, o posicionamento de mercado, a criação da marca, o branding, a presença digital e, por fim, a geração de demanda sustentável para o turismo local.

7.4 CAPACITAÇÃO TÉCNICA

A capacitação técnica em turismo engloba o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes direcionados a profissionais e empreendedores(as) da área, mas também a pessoas interessadas, por meio de cursos, oficinas, seminários, workshops, palestras, dentre outros formatos.

A capacitação deve contemplar áreas de necessidades das pessoas e dos destinos tais como gestão de destinos turísticos, comercialização e formatação de produtos, atendimento visitante, serviços em hospedagem e alimentação, guiamento, dentre outras.

A capacitação técnica é fundamental para assegurar que os profissionais atuem de maneira eficiente e com qualidade, contribuindo para a boa experiência de visitantes e crescimento da atividade turística local.

7. ÁREAS SUGERIDAS PARA REPASSE DE RECURSOS

7.5 TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO EM TURISMO

O rápido avanço das tecnologias de informação visto nos últimos anos, coloca como determinante o fato de que os destinos turísticos se adaptem para fornecer informações por meios diversos, com rigor técnico e velocidade, aos fluxos de visitantes reais e potenciais.

Entende-se como Tecnologia em Turismo todas as ferramentas digitais usadas para melhorar e facilitar as experiências turísticas, como aplicativos de viagem, plataformas de reservas, realidade virtual e aumentada, dentre outros.

A Informação Turística refere-se à disponibilidade e acesso a informações relevantes sobre destinos turísticos, como atrações, hospedagem, alimentação, cultura, calendário de eventos, dentre outros. A disponibilização da informação é fundamental para o planejamento e decisão de viagens, bem como do melhor aproveitamento dos destinos, pelos visitantes.

A integração entre Tecnologia e Informação em Turismo torna o destino mais acessível, eficiente e possibilita a maior personalização das experiências dos viajantes.

Esta integração ainda permite que setor público, iniciativa privada e sociedade tenham conhecimento sobre expectativas e comportamento da demanda turística real e potencial dos seus destinos.

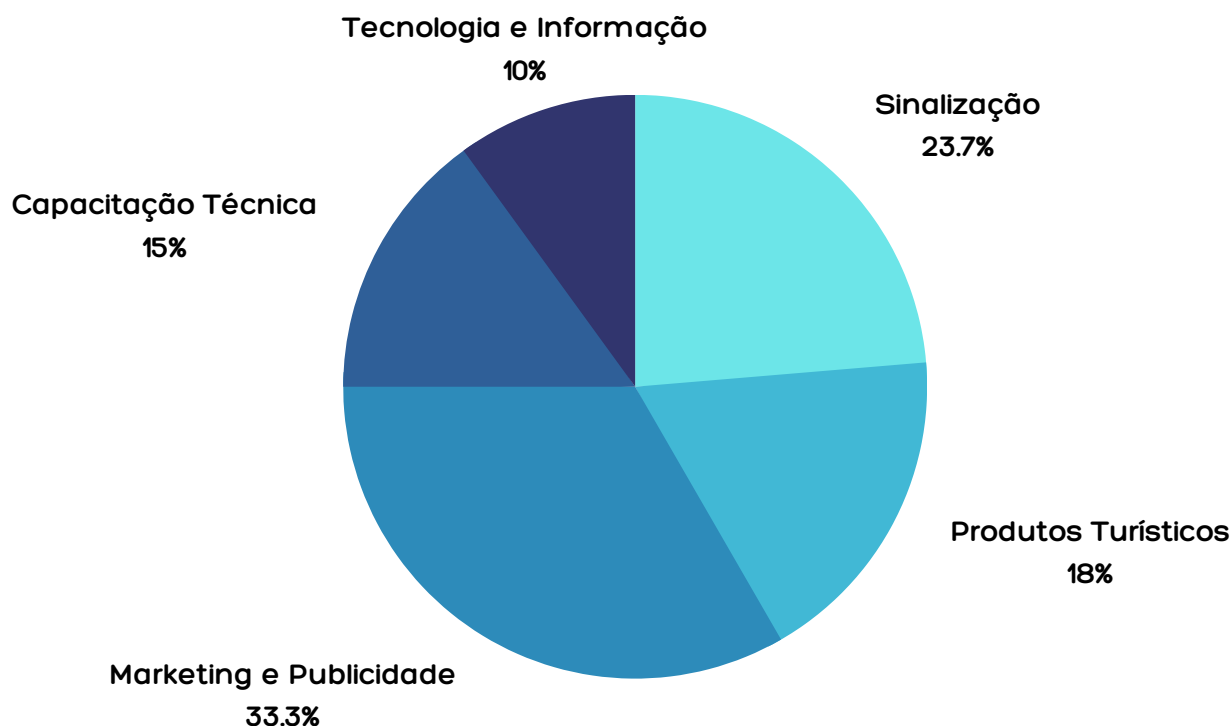
7. ÁREAS SUGERIDAS PARA REPASSE DE RECURSOS

7.6 SUGESTÃO DE DIVISÃO PERCENTUAL POR ÁREAS DE INVESTIMENTOS

Na sequência é apresentada uma proposta de divisão dos recursos a serem repassados de maneira que Marketing e Publicidade e Sinalização sejam contemplados com os maiores percentuais, 33,3% e 23,7% devido a alta intensidade de capital necessária para realização de projetos e ações nessas áreas.

Em seguida, sugere-se que seja destinado a Produtos Turísticos o montante de 18% e à Capacitação Técnica, 15%. Por fim, sugere-se que seja destinado o montante de 10% à área de Tecnologia e Informação em turismo.

O único percentual fixo para investimentos é o de Marketing e Publicidade, conforme acordado em reunião da CT-ECLET, realizada em 2 de março de 2023. Assim, com relação às outras áreas, cada município definirá suas prioridades de investimento e poderá alterar os percentuais sugeridos individualmente.



8. IMPLANTACÃO DA ESTRATÉGIA

A implantação da estratégia de repasse de recursos será realizada em 8 etapas descritas na sequência.

O tempo de realização da utilização dos recursos deverá ser de, no máximo, 15 meses entre 2023 e 2024, a partir do início da Etapa 1.

Etapa 1: Elaboração de plano de trabalho

As Prefeituras deverão elaborar um plano de utilização dos recursos.

Etapa 2: Aprovação do Plano de Trabalho - PG13 e UNESCO

O plano de trabalho será avaliado pela equipe técnica direta e indireta do programa 13, juntamente com um consultor da UNESCO.

Etapa 3: Formalização de PARCERIA com Conselhos Municipais de Turismo

Após a formalização da aprovação do plano, será iniciado o processo de parceria da Fundação Renova com o COMTUR de cada município.

Etapa 4: Repasse parcial dos recursos via fundo

Com toda a documentação avaliada, aprovada pelo núcleo de parcerias e assinada por ambas as partes, se dará o repasse inicial de 50% do valor total destinado ao município.

8. IMPLANTACÃO DA ESTRATÉGIA

Etapa 5: Prestação de contas

Após execução parcial do plano de trabalho de acordo com cronograma aprovado, o município deverá apresentar a correta utilização dos recursos transferidos.

Etapa 6: Aprovação da prestação de contas

A prestação de contas deverá ser avaliada e aprovada pela equipe direta e indireta do PG13.

Etapa 7: Repasse final

Com a prestação de contas parcial aprovada, haverá o repasse do restante do recurso destinado ao município.

Etapa 8: Prestação de contas final

Comprovação da correta utilização dos recursos e apresentação de resultados gerais.

9. REFERENCIAL TÉCNICO

- EXPRESSÃO SÓCIOAMBIENTAL. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Governador Valadares - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Expressão Socioambiental, 2016.
- EXPRESSÃO SÓCIOAMBIENTAL. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Mariana - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Mariana: Expressão Socioambiental, 2016.
- EXPRESSÃO SÓCIOAMBIENTAL. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Marliéria - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Expressão Socioambiental, 2016.
- FUTURA. Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Linhares. FUTURA, 2017.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Mapa do Turismo Brasileiro. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Ministério do Turismo, 2022. Acesso em 14 de fevereiro de 2023.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Dados e Fatos. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo>. Acesso em 14 de fevereiro de 2023.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE GOVERNADOR VALADARES. Plano Municipal de Turismo de Governador Valadares. Governador Valadares. 2021.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LINHARES. Plano Municipal de Turismo de Linhares. Linhares. 2021.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA. Plano Municipal de Turismo de Mariana. Mariana. 2021.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARLIÉRIA. Plano Municipal de Turismo de Marliéria. Marliéria. 2021.